

O HERALDO



Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra " "..... 500 " "
Numero avulso..... 20 " "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

PROLETARIADO INTELLECTUAL

Até aos ultimos tempos a palavra *proletariado* apenas se applicava aos operarios mechanicos. Hoje applica-se tambem aos operarios do pensamento, talvez desde que o principe de Bismark, em pleno parlamento allemão, fallou do *proletariado dos bachareis*.

Isto, que a principio se suppoz uma phantasia no celebre ironista, bem depressa se reconheceu ser uma realidade, e triste realidade, porquanto a classe a que elle se referira começou de engrandecer consideravelmente, tornando-se já agora notada em todo o mundo. Hoje, o proletariado intellectual não é apenas construido pelos bachareis. A estes se unem, no Extranjeiro, legiões de licenciados e ainda de doutores, que procuram collocações, empregos, modos de viver, o pão para a boca, em summa. Esta classe é constituída por individuos que nasceram pobres: filhos de pequenos lavradores, de pequenos industriaes, de pequenos commerciantes, de pequenos burocratas; os quaes trabalharam 15 ou 20 annos na conquista de titulos scientificos e acabam por ser candidatos á fome, por pertencer ao proletariado, como seus paes.

Ha, por isso, um excesso enorme de concorrentes a todas as carreiras scientificas, algumas das quaes não têm logares sufficientemente productivos para occorrer ás necessidades de qualquer homem casado e muito menos se tiver filhos.

Na Allemanha e na França não ha mesmo grau universitario algum, por mais elevado que seja, que ponha ao abrigo da miseria qualquer que a elle se dedique. Nesta ultima nação as diversas faculdades de medicina habilitam em media 1200 medicos por anno, quando vêem a vagar o maximo 600 logares, isto é, sómente os necessarios para metade dos habilitados.

E o que se observa com os medicos, dá-se ainda em maior escala com os juristas. Apesar de entre estes haver muitos que são filhos de pessoas abastadas, os quaes unicamente desejam instruir-se, calcula-se ainda assim que apenas 1/12 dos restantes ganha com que viver.

E d'entre os collocados, muitos pode bem dizer se que continuam a fazer parte do proletariado intellectual: tal é, por exemplo, a classe dos *juizes de paz*, sendo quasi todos licenciados ou doutores em direito sem fortuna, ganham entre 1800 a 3000 francos, isto é, apenas o sufficiente para não morrerem de fome.

E dentro do professorado, tanto superior como secundario, as cou-

ras não caminham melhor. A plethora de licenciados é enorme, e por isso não é raro que a 200 ou 300 vagas concorram pelo menos 100 doutores e 1000 ou mais licenciados. O proletariado intellectual tambem é pois recrutado entre este, comquanto não o seja em tão grande escala como entre o professorado primario.

Mas não pára ainda aqui. Muito se poderia dizer tambem das victimas da ambição artistica, das da carreira jornalística e politica, e de essa multidão de estudantes pobres que vegetam em redor dos estabelecimentos publicos de ensino, procurando fazer os seus estudos ainda á custa do producto do seu trabalho.

E isto que se observa na França, igualmente o vêmos na Allemanha, na Noruega, na Suissa, na Austria, na Italia, na Hespanha, como entre nós, onde talvez mais que n'outro paiz tem dolorosa oportunidade e applicação as observações de sensatos trabalhos que encontramos publicados na imprensa franceza.

O mal constitue com effeito uma crise social, que se apresenta ameaçadora nas fileiras educadas da sociedade, como já existia na classe propriamente dita do operariado.

O augmento d'esta nova classe de proletarios é verdadeiramente alarmante! Assim, em Portugal, habilita cada anno a nossa Universidade e as escolas medicas duplo numero de medicos e o triplice ou quadruplo de juristas dos que podem viver d'estas profissões ou dos que são necessarios na vida pratica. E o mesmo succede nas outras escolas superiores, não sendo por isso estranho nem pouco frequente ver uma immensidade de bachareis concorrendo a modestos empregos que poderão render quando muito 300.000 a 400.000 réis annuaes.

Procura-se com affan o remedio para tal estado de cousas, mas não se encontra. Nem admira! Trata-se de um mal que tem a sua origem no actual estado social e portanto, emquanto este não mudar, não se podem alimentar grandes esperanças de melhoria. Uma mudança radical nos costumes publicos e certo equilibrio na sociedade poderiam contribuir para preparar a solução do problema.

Em ordem a obter esta solução, fez o *Temps* não ha ainda muito algumas sensatas considerações que passamos a expender: E' preciso, diz este jornal, convencer as familias e os mancebos de que os estudos industriaes e os trabalhos mechanicos não são menos nobres que os da penna ou da palavra; que uma nação não vive sómente de litteratura e de altas mathematicas, senão tambem de um trabalho immediatamente productor do pão quotidiano e da

riqueza; que se tornam necessarias menos classes directoras e mais trabalhadoras; que ha por toda a parte demasiados exames e concursos e pouquissima preparação verdadeira e efficaz para a vida, muitas academias e escassas fabricas. E' preciso emfim que o ensino superior seja menos prodigo de diplomas enganadores.

Mas, além das causas apontadas, talvez que as leis tenham tambem uma parte e grande no mal que lamentamos; estou, porém, convencido de que esta causa, entre nós, foi em parte removida pela ultima reforma de instrucção secundaria, e se lo hia quasi completamente se a reforma das escolas industriaes, ha algum tempo decretada, chegasse a ser posta em execução.

Parece-me que estas duas reformas poderão produzir resultados beneficos no sentido de diminuir um pouco em Portugal o proletariado intellectual e, pelo desenvolvimento das industrias, concorrer para o resurgimento da nossa querida patria.

SALVÉ, VICTOR HUGO!

A ave de vôo ingente até ao céu adeja!
O grito de revolta agita todo o mundo!
Que importa pois que a ave exausta da peleja
As azas collossaes arremesse ao fundo?...

Póde o Sol su pender o seu eterno passo?
E o Mar não proseguir no continuo vaivém?
Póde a gente imbecil fallar que o grande Tasso
Sangue não espilhou pela «Jerusalem»?

E alguém duvidar póde ante essas genias
Paginas, onde o bem scintilla como a joia...
Que o Hugo não pintou as luctas sociaes
Repletas de vigor como os traços de Goya?

Embora, O culto é sempre ardente e luminoso,
E galga, sobranceiro, á laia d'um diluvio,
E os povos illumina ao seu clarão formoso,
Quaes crateras febris do Etna e do Vesuvio

Gigante, haqueou, é essa a lei fatal:
Finda tambem assim o martyr e o verdugo...
Mas, como germen vaé contra a planta do Mal,
P'los seculos a fóra,—a voz de Victor Hugo!

22-2-1902.

MARCOS ALGARVE.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Teve logar no domingo ultimo, em Loulé, a costumada feira de Passos que foi regularmnte concorrida.

— Reassumiu o seu logar de chefe da delegação em Villa Nova de Portimão o sub-inspector, sr. Guilherme Xavier de Basto, que acabou o tempo de lieença.

— Por despacho recente foi approvedo para ajudante do conservador privativa do registo predial da comarca de Loulé o sr. João Diogo Mascarenhas Netto.

— A bordo do vapor *Gomes VI* seguiu de Lagos para Lisboa o antigo material de guerra do forte da ponta da Bandeira e o velho archivo do regimento de infantaria 15.

Deputados do Algarve

Foi novamente eleito presidente da camara electiva o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, vulto dos mais respeitaveis no partido regenerador e uma das mais insinuantes figuras na magistratura portugueza. Sem essas exaltações partidarias que obrigam a desatinos e propotencias, antes moderado mas convicto, tem sabido grangear inequivocas provas de sympathia em todo o mundo politico e soube envolver-se d'uma auréola de profundo respeito que chega mesmo aos mais encarniçados dos seus adversarios.

Posto já nas altas congeminencias politicas, onde chegou mais pela sua inteireza de caracter e firmeza de principios do que por façanhas partidarias que se não amoldam á sua conducta de homem seriissimo, é, ao mesmo tempa, possuidor d'uma das mais solidas reputações de que se podem orgulhar os homens politicos do nosso paiz.

Nasceu em Alijó, em 1847, e formou-se em direito pela Universidade de Coimbra no anno de 1873. Foi nomeado delegado para S. Thomé em 1875, immediatamente transferido para Alcacer do Sal, depois para Marco de Canavezes e d'ahi, em 1878, para Tavira.

Foi promovido a juiz para a ilha Graciosa, transferido em seguida para o Sabugal e depois para Olhão em 1885. Sendo promovido á 2.ª classe, foi collocado no 1.º districto auxiliar em Lisboa. Extinctos estes tribunales, foi collocado em Cintra, sendo n'esta occasião nomeado governador civil do districto de Faro, onde permaneceu até ser promovido a 1.ª classe e collocado no 1.º districto criminal em Lisboa, depois no 2.º, de onde ha pouco passou para a 6.ª vara civil, onde hoje se encontra.

Entrou pela primeira vez na camara em 1887, como deputado em opposição pelo circulo do Guadiana. Tendo-se demorado em Tavira, onde se consorciou com uma nobre e virtuosissima senhora, filha d'um abastado e muito instruido proprietario, depressa começou a familiarisar se e a fazer-se estimar de todos os eleitores d'aquelle importante circulo do Guadiana, que então tinha a sua séde em Tavira. Tão firmes e sinceras foram essas dedicações, que logo em 1887, ao propor-se deputado pela primeira vez, conseguiu alcançar victoria na lucta com um candidato proposto pelo partido progressista, então no poder.

Foi eleito a segunda vez pelo circulo de Tavira em 1889, quando juiz em Olhão. A terceira vez, por



DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Tavira, em 1892, sendo juiz do 1.º districto auxiliar de Lisboa. A quarta vez, pela Guarda, quando governador civil de Faro. A quinta, por Tavira, em 1899; igualmente por Tavira em 1900 e ultimamente pelo circulo do Algarve.

Foi eleito presidente na camara de 1900, logar que voltou a exercer na camara d'este anno.

ROCHEDOS

Eil-os!

Ahi estão elles, á bocca das bahias, como grandes lções postados sobre a vaga. Indomaveis, serenos, aridos. Por cima o Desconhecido. Rasgam o ventre do profundo. São como sentinelas.

Nas grandes noites de luar, erectos como consciencias, projectam sobre a agua a sombra d'um gigantesco dorso negro. E as ondas, mollemente enroladas em grandes mantos de espumas, veem beijar-lhes o flanco inquebrantavel.

Lucilam no céu milhões de sóes, como enormes crepitações silenciosas; corre por sobre o mar a eterna préce do vento; doidejam em torno as phosphorescencias da onda; saltitam na praia, arrastados pela brisa, os grãos de areia, na dança ironica da infinita pequenez em presença do desmedidamente grande. Os pharoes da costa, em intermitencias regulares, atiram-lhes de longe, rasgos de luz; as algas remorejam aqui e alli, levadas como farrapos, n'um adeus de despedida de quem vaé ao Destino.

E os grandes rochedos negros, erectos como padrões, permanecem sobre a face do Oceano solitarios e inabalaveis.

Em presença d'esta transformação universal, d'este movimento continuo do atomo, do fluido e do astro, ha uma immobilidade absoluta, um certo *qué* de primitivo, de perpetuo e de extraordinario.

A grande fera negra, calma e fleugmatica, n'uma expectativa indefinida, não escuta as harpas do vento nem corresponde ao grande rasgo de luz dos pharoes longiquos. Não a preoccupa o phosphorecer da vaga.

O rochêdo, firme como o dever, primitivo como o granito, não diz

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo da Graça, 2.º e F. Lisboa
1900 74-P

o porquê da sua existência—é só, e é mudo.

—E' uma sentinella que zomba do mar.

Nas noites de tempestade a agua revolteia, ergue-se, despedaça, canta, chora, enfurece-se. E após o vendaval, o Oceano, o immorre doiro luctador, o gigante que trahe, que beija e que anniquila, ao chegar junto do rochedo silencioso, estremece, desvia-se, cala-se, ergue-se d'um impulso supremo...

Então o orgulhoso, o vasto, o irrasível fluido, levanta o seu braço desconforme, ruge ainda n'um grande desalento de força impotente e corôa com as suas espumas, lividas como a morte e violentas como a ira, o grande rochedo im-moto, erecto, imperturbável.

Defronte do penedo diminuto a vaga immensa confessa-se vencida...

E o rochedo, sereno, mudo, indecifrável, como um dedo talhado de granito, aponta á cólera da marésia outra coisa maior:—a face do Infinito.

E porque não seremos nós um rochedo no meio do temporal da vida?

Cravando o pé n'um caminho seguro, e levantando o olhar á pureza de um Ideal grande, porque não havemos de ser, como o rochedo, inabaláveis?

Que importa o estrondo das mil derrocadas do mundo, se o pé é firme e a crença é nobre?

Deixemos os brilhos fatuos dos pharoes que nos acenam de longe, —luzes da cubiça e da grandeza falsa.

Deixemos ir no grande turbilhão as algas das nossas ambições. Que saltitem, embora, no pó as nullidades no riso escarninho da infinita pequenez. E seremos a penedia que o grande mar corôa.

Mas isto é impossível. O rochedo é primitivo, não tem bocca, nem olhos nem ouvidos. Nós somos volúveis, fallamos muito, ouvimos demais, julgamos d'um olhar abraçar o Tudo.

Nós somos de barro e o rochedo é de granito.

Lisboa, 1902. JOSÉ BRAK-LAMY.

ECCOS

Voltou outra vez á tela da discussão o caso do lançamento d'uma armação de atum, hespanhola, na embocadura do rio Guadiana. Versou sobre esse palpitante assumpto a estreia parlamentar do deputado pelo Algarve, sr. Domingos Eusebio da Fonseca, que n'um resumido e sensato discurso patenteou os inconvenientes que traz á pesca do atum em quasi toda a costa do Algarve, o lançamento d'essa nova armação que já o anno passado prejudicou e bem essa importante receita da provincia e agora continua a assustar-nos com as probabilidades do seu novo lançamento. A's palavras do sr. Domingos da Fonseca respondeu o sr. ministro da marinha asseverando não ter o governo descurado de tão importante assumpto, cuja liquidação segue pelas vias diplomaticas.

Oxalá que a malfadada questão se liquide a tempo de não mais continuar a causar-nos damno ou prejuizo.

Ou nós nos enganamos ou o empregado encarregado da limpeza publica acompanha as summidades scientificas que encontram na porcaria um desinfectante á peste e mais epidemias infecciosas. Nem de outra maneira se compre-hende que n'uma epocha em que pelo paiz alastram diversas enfermidades assustadôras, no nosso concelho se descuide tanto da limpeza publica a ponto de se encontrar a rua Nova Pequena, uma das mais centraes da cidade, n'um estado tal de immundicie que chega a vasa a correr pelas valetas. A febre má, que em Tavira reside desde ha mezes embora quasi escondidamente e saltitando de lado

para lado, já por aqui fez das suas e continuará a fazer se promptas e rigorosas providencias não forem ordenadas pelo digno vereador, o que esperamos confiadamente.

Voltou a fazer parte da redacção effectiva da Tarde, de Lisboa, o distincto escriptor, sr. Severo Portella.

Afim de correspondermos quanto possível á agradável aceitação que o publico nos tem dispensado resolvemos nós illustrar este jornal em maior numero de vezes e iniciar algumas seccões quasi indispensaveis em folhas de provincia.

Encetamos hoje essa phase de melhoria no jornal com o inicio de uma seccão dedicada aos deputados ultimamente eleitos pela provincia do Algarve, dando em numeros seguidos os retratos de todos elles acompanhados de notas biographicas. Começamos pelo retrato do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, decano d'essa pequena representação provinciana e hoje presidente da camara. O artigo que o acompanha, devido á penna de um nosso collega de redacção, reproduzimo-lo d'um dos ultimos numeros do conceitudo jornal de Lisboa, A Mala da Europa que tambem inseriu o retrato do illustre deputado.

Segundo informações que reputamos de boa origem deve brevemente ser collocado na repartição de fazenda districtal de Faro, em commissão, um antigo empregado de repartição de fazenda d'este concelho.

CANCIONEIRO ALGARVIO

VOLTAS

I Isto nem vida parece, Que nenhuma cousa tive De que a dôr me não viesse: Como o viver aborrece A quem na desgraça vive!

De tanta magua que vi, Se me enchem os olhos d'agua Só a cuidar que as soffri: Fez-se a magua para mi, Ou eu me fiz para a magua.

II Não pôde haver esperança De ver a dôr acabada; Que o mal, por ter segurança, Faz nos soffrer da lembrança D'uma amargura passada.

Males como os que soffri, De medo de os já não ter, Resta-me os que padeci: Ay, pelo que vejo em mi, Nós gostamos de soffrer!

III De tão farto de chorar, Já não me lembro do que era, Nem já me posso lembrar: Ay de que serve esperar, Quem nunca tem o que espera!

IV Não tenho nada que ter, Que n'esta vida d'abrochos, Viver a gente, é morrer: Ay, para nunca vos vêr De que me serve ter olhos?

V De vos não vêr vou morrendo: Mouro-me agora, captivo, Todas as mortes soffrendo: Porque eu só vivo em vos vendo E em vos não vendo, não vivo.

VI Senhora dos olhos verdes, Senhora da testa d'ouro, Tendes de mim que quizerdes; E para morto me terdes, Assocegae que me mouro!

VII Senhora, que mais querer-vos, Do que ver-vos de gíolhos Já quasi cego de ver-vos! Choram por vós os meus nervos! Choram por vós os meus olhos!

Já trago os ossos quebrados Em chaga viva os gíolhos, E os meus dias contados; Ay mal de quem me deu olhos E m'os não deu entrevados.

JULIO DANTAS

LIVROS

Notas d'um portuguez, por Simões Ferreira.

Lá para abril, quando a natureza festejar na costumada exuberancia de côres e de luz a triumphal chegada da primavera e por toda a parte destrugir essa festa allada e grandiosa, deverá apparecer nas montras dos livreiros, em edição de luxo, mais um livro de gente nova, as Notas d'um portuguez.

Má epocha e mau titulo escolheu Simões Ferreira para a sua nova producção, pequeno repositório de quadros da vida real, amargamente esboçados por quem de novo se disciplinou a novas evoluções sociaes e agora vê em todos os actos da vida usual um contribuinte á assustadora decadencia que nos contamina. Para abril ficaria bem um livro de pequeninas canções madrigalescas ou de prosa ritmada e cantante, livro que se lesse á beira dos regatos com a musica orchestral das gralhadas e nos levasse para essas sonhadoras regiões da phantasia a esquecer a tortura horrificante da terra. Notas d'um portuguez seriam bem as notas d'um namorado que se pozesse a cantar os olhos verdes de Joanninha e os seus saudosos tempos de menina e moça, ou mesmo as notas de quem desalentado pela agonia da patria se pozesse a recordar o seu feliz passado ora cantando os bravos marinheiros ora descrevendo as romancescas aventuras tão proprias d'este paiz do sol e do céu azul que a beira mar acaricia com a canção das suas noites serenas e onde moursas captivas, por noite alta, vêm ás frestas dos muros velhos prender o luar com o feitiço das suas trovas.



Simões Ferreira

Nada d'isto se encontra nas notas que hão de constituir o annuciado livro de Simões Ferreira e que por isso mesmo tanto podem ser as notas d'um portuguez como d'um francez ou d'um russo. Longe de se amoldarem á caracteristica d'um povo ou d'uma nacionalidade, as Notas d'um Portuguez são pequeninas telas de maus costumes, mas maus costumes que não são privilegio da raça lusitana e sim abundam por todo esse mundo de Christo a contribuir para a degradação social de que todos os paizes se queixam e contra a qual trabalha corajosamente uma rasovel parcella de gente nova com marchaeas velhos á frente: Tolstoï, Ibsen etc.

Simões Ferreira applaude e segue essa nova e redemptora escola que já bastante tem feito e que felizmente vae encontrando entusiasmados e valorosos adeptos em todas as nações cultas do universo.

As Notas d'um Portuguez, conscienciosa e artisticamente traçadas, dando-nos impressões da vida em toda a crueza da sua realidade, bem nos evidencia o entusiasmo e força de vontade com que Simões Ferreira vae por essa luminosa estrada do bem a caminho da verdade e da justiça. Denota-se por todos aquellos pequeninos trechos, embora serenamente escriptos, uma grande sede de vida perfeita e equitativa, tal como Jesus no-la ensinou e os homens maus a perverteram. Uma das cousas que eu sempre

tenho admirado no moço escriptor de Anadia é a inquebrantabilidade na sua linha de litterato pensador. Affeiçoou-se de vez a um ideal e ei-lo a viver e a trabalhar para elle, firme e resolutio, sem tergiversações nem desanimos. Traçou um programma e cumpre-o. O que escreve não é por dilettantismo ou monomania litteraria e tudo o que produz quer no jornal quer nos livros é sempre com o mesmo fim e pela mesma causa: o seudeal, a sua doutrina. E' um trabalhador e um trabalhador disciplinado.

Apenas a destoar n'essa maneira nobre de proceder uns pequenos senões advindos da familiaridade litteraria de que muitas vezes nos não podemos livrar e que hoje constituem um dos mais perigosos embaraços a quem deseja manter-se n'uma linha de verdade e de consciencia. Como tem a convicção do seu trabalho e do seu procedimento, resente-se de quando alguém lhe diz mal, esquecendo que desgraçado é todo aquelle que não pôde fazer despertar invejas ou malquerenças. E resentido, comquanto se não desvie do caminho traçado, pára para responder á lettra a quem o provocou, sem se lembrar que nenhum mal, por mais mal que seja, nos obriga á pratica d'outro mal.

Podia-me demorar n'este ponto onde tinha muito que dizer ao Simões Ferreira mas não quero e não quero porque o facto de que me occuparia não o julgo da vida e do programma do Simões Ferreira e sim o considero um facto anormal que elle mesmo desejará esquecer. N'uma das notas do seu novo livro, A critica, vejo eu que o Simões pensa melhor e tende a livrar-se do seu defeito. Essa nota parece um desforço para certo amigo, mas fal-o de um modo mais admissivel e correcto, sem citar nomes e citando casos, é certo, mas casos que são o pão nosso de cada dia na tal familiaridade litteraria e que tanto podem dar-se com elle, como com todos os que têm amigos... litteratos. Não é, pois, um desforço pessoal, mas uma charge que serve para muitos.

Deverá alguém admirar-se de lhe fallar d'um livro ainda não publicado. E' que Simões Ferreira vem de ha muito publicando essas notas no seu jornal da Bairrada e ao reunil-as agora em livro —e fui eu um dos que o aconselhei a isso —apenas poderá alterar a parte litteraria d'algumas feitas mais á pressa na barafunda da redacção. Demais, não é bem o estylo o valor capital do novo livro e sim o dom de fina observação e rigorosa analyse aos maus costumes do actual estado social.

ANTONIO SANTOS.

HOTEL SILVENSE

Na rapida excursão que ha dias fizemos pelo barlavento da nossa pittoresca provincia tivemos occasião de admirar em Silves o melhor e mais confortavel hotel de todo o Algarve. E' um edificio propositadamente feito para esse fim, grande, alegre e esplendidamente collocado n'um dos mais sádios e disfructaveis sitios da antiga cidade. O interior do hotel corresponde perfeitamente á excellencia da sua exterioridade. O mobiliario é todo rico e artistico e quartos ha em taes condições de luxo e conforto que bem poderia repousar n'elles a mais exigente mundana. Na casa de jantar, luxuosamente montada, é tal o disfructe e commodidade que se nos proporciona que chega a ser um sacrificio o levantarmos da mesa. Das refeições basta dizer que não as ha melhores nem mais fartas em todas as outras casas congeneres da provincia.

Junte-se agora a tudo isto a agradabilidade e sympathia do seu proprietario, o sr. Silva Rocha, um cavaqueador excellent e sempre bem disposto, que nos explica tudo, que nos falla de tudo e se apresta sem enfado a todos os incommodos a que o expõem. Mal o hospede põe pé na escada do hotel tem logo no Silva Rocha, um amigo, um confi-

dente e sobretudo um habil Cicerone.

—Oh Rocha?! o que ha para vêr em Silves?!

Elle põe o chapéu, manda-nos seguir e ahí vamos nós pela baixa, pela Camara, pela Sé, pela fabricas de certica, pelo Cruz da Pedra, pelo castello dos mouros e tão depressa elle é o engenheiro a explicar-nos minuciosamente todos os movimentos das machinas fabris como é o investigador historico a fornecer-nos origens e versões da cruz de pedra e recordar-nos entrecos dos reinados mouriscos, com fugas de reis arabes e combates nas cisternas.

A todos os nossos leitores recommendamos estenovo hotel montado á altura dos primeiros de provincia.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Chegou a Tavira na semana passada o sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo, delegado de procurador regio n'esta comarca.

De regresso de Villa Real de Santo Antonio para Olhão vimos ante-hontem n'esta cidade os srs. dr. Carlos Fuzzeta e João Silva.

Regressaram na quinta-feira da sua tournée pelo barlavento da provincia os srs. Eduardo Gomes, José Antonio da Silva, João Jacintho das Dôres e Antonio Santos.

Devem chegar brevemente á Mina de S. Domingos os srs. conde de Pomarão e commendador Barry.

Regressou de Italia a Lisboa o sr. conselheiro Ferreira d'Almeida.

Esteve no domingo em Tavira o sr. Modesto Rodrigues Garcia, de Olhão.

Regressou da capital o sr. João Martins Gime-no.

Esteve no Alemejo o sr. dr. Manoel Mexia de Mattos, nosso collega da «Folha do Sul», de Loulé.

Estiveram esta semana em Tavira os srs. José dos Santos e Raphael Pereira, representando respectivamente as casas commerciaes dos srs. Diogo da Silva & C.ª e Fernandes & C.ª, de Lisboa.

Retirou de Loulé para Lagos, para onde foi transferido, o sr. Luiz Gago Nobre de Lacerda.

Partiram no sabbado para a capital, onde vão prestar provas no concurso para recebedores, que se deve effectuar hoje n'aquella cidade, os srs. João Rodrigues Pinheiro Centeno e Amandio Pires Franco.

Chegou na semana passada a Silves o sr. dr. José Duarte, medico da Associação de Soccorros Mutuos «D. Amelia».

Na companhia de sua esposa e cunhada, partiu no sabbado para a capital, o sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

Afim de se matricularem como alumnas externas na escola districtal de Faro requereram ao governo permissoão para fazer exame de instruccão primaria as srs. D. Rita de Jesus Sousa Prado e D. Maria José Santiago Carneiro.

—Na igreja da Misericordia da cidade de Faro, celebrou-se na penultima quarta feira, alvitrada pelos estudantes d'aquella cidade, uma missa suffragando a alma do seu saudoso collega, Alexandre de Sousa Figueiredo, junior.

—Foi transferido para Faro, de Vizeu, o aspirante telegrapho-postal, sr. Julio Cesar Aagusto Correia Pestana.

—Pela commissão districtal de Faro foram nomeados os srs. Joaquim José de Carvalho e Costa, Augusto Carlos Freire Pires e Francisco do Carmo Sousa para vogaes do conselho que deve examinar o relatorio e contas do banco agricola e industrial farense com respeito á gerencia de 1901.

—Falleceu em Silves o sr. Gregorio Eleuterio Parrinha.

—Falleceu em Faro a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves antiga professora particular de instruccão primaria em Faro.

—Trata-se em Lagos da Fundaçãõ d'uma associação commercia e industrial. Para esse fim está nomeada uma commissão composta dos srs. Marreiros Netto, João Parreira Cruz, Antonio da Cruz Raymundo, Joaquim de Sousa Barradas, Manoel Cassio d'Almeida Tovar, Alexandre Augusto Paletti e Joaquim Antonio Infante.

De SILVES

(FEVEREIRO, 25.)

No vasto salão da Sociedade Artística Salvador Gomes Villarinho realisou-se no domingo ultimo e pela primeira vez nesta cidade o baile da Pinhata que decorreu sempre entre grande animação e enthusiasmo

A Pinhata estava artisticamente ornamentada formando um apetitoso conjunto de doces, licores, vinhos finos entre bouquets de variegadas flores, especialmente camelias. No salão podia admirar-se uma caprichosa e bem cuidada ornamentação a que se juntava a elegancia e garridice das toilettes das damas que ennobreciam a sala e que eram as ex. mas sr. as D. Elisa das Dóres, D. Maria Isabel Gonçalves, D. Emilia Gonçalves, D. Laura do Carmo, D. Maria das Mercês, D. Maria dos Santos, D. Francisca Filipe, D. Maria Francisca Guisa, D. Marina do Carmo, D. Luzia Esteveira, D. Aurora Duarte, D. Elvira Móra, D. Constança Semião, D. Maria da Conceição e Silva e D. Maria José dos Reis.

Era 1 1/2 hora da noite quando por meio de rifa, tirada pela galante filhinha do nosso amigo Rocha Junior, se sortearam as senhoras que deveriam abrir a Pinhata o que se effectuou pouco depois á voz do digno mestre de sala e no meio de uma entusiastica e febril alegria. O sexteto, sob a regencia autorizada do sr. Cruz, executou então o hymno da Sociedade, em seguida ao que algumas damas começaram a distribuição de doces, sendo tambem na mesma occasião entregues pelos cavalheiros da commissão promotora um bouquet de violetas a cada dama assistente.

Foi uma festa deveras animada e atrahente para a qual concorreu denodadamente a commissão de que foi alma o nosso presado amigo Lopes Algabeno, que se não poupou a esforços para o luzimento e bom nome da celebrada festa.

Eram 6 horas da manhã, quando acabou o applaudido festival que deixou gratas recordações em todos os assistentes.

Falleceu n'esta cidade D. Tilia Thaddeu d'Almeida, filha do sr. Dymas Thaddeu d'Almeida proprietario de Silves. A infeliz senhora contava 21 annos d'idade.

Consta que um individuo d'esta cidade fazendo uma excavação proxima do castello, encontrara uma sepultura antiga e n'ella uma lança, uma medalha de prata e um anel d'ouro. Bom seria que a auctoridade o fizesse apresentar taes objectos sem duvida de valôr historico.

O mau tempo vae prejudicando os campos.

Realisa-se com muita pompa este anno em Silves a festa da Semana Santa.

(Correspondente)

LOULE

A revista annual d'inspecção dos reservistas domiciliados no concelho de Loulé, deve ter logar, pelas respectivas freguezias, nos seguintes dias:

LOULÉ.—S. Sebastião, á 6 d'abril; S. Clemente, 13; Alte, Ameixal e Boliqeime, 20; Almancil, Querença e Salir, 27.

PROCISSÃO DOS PASSOS EM FARO

Realisa-se amanhã de tarde, em Faro, com a solemnidade e pompa do costume a procissão de Passos que deve sahir da egreja de S. Pedro e percorrer as principaes ruas d'aquella cidade. Por ordem da divisão vae abrilhantar aquella procissão a banda regimental de infantaria 4 que executará as seguintes marchas funebres originaes do seu digno regente, o maestro Manoel da Encarnação: Lagrimas de dor e Ultimo Adeus.

Ha probabilidades da referida banda dar um concerto, á noite, na mesma cidade e caso se realice essa tentativa o programma das peças a executar é o seguinte:

Capricho Hespanhol, phantasia de Gouez. Bohème, opera de Puccini.

Phantasia Funebre da missa de Requien, de Verdi. Phantasia Mourisca, de Chapi.

DOENTE

Encontra se quasi restabelecido do antraz de que ultimamente soffreu o sr. João Fernandes Cruz, administrador da pharmacia do Monte-Pio Artístico Tavirense.

Ficou esperado em Tavira, por 10 dias, o tenente de infantaria 6, sr. Francisco Pires Viegas, junior.

Recebemos ante-hontem a dolorosa noticia de ter fallecido na manhã de segunda-feira, em Portimão o nosso velho amigo e patrio, sr. Joaquim da Conceição Franco. Enviamos a toda a familia a expressão do nosso pezar.

Arthur Baptista Galvão, tendo de retirar de Tavira com inesperada brevidade e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem fazer-lo por este meio e offerece-lhes o seu limitado prestimo na sua nova casa em Lagos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Diarios

Concedem-nos a honra da sua permuta os seguintes diarios do paiz: Seculo, Diario de Noticias, Novidades, Diario Illustrado, Tarde, Tempo, Jornal do Commercio, Correio da Noite, de Lisboa; Primeiro de Janeiro e Diario da Tarde, do Porto.

Encyclopedia das Familias

Recebemos pela primeira vez a visita de esta revista illustrada de instrucção e recreio, editada pela conhecida empresa Lucas-Filhos da capital. E' das mais interessantes publicações portuguezas, pela variedade das suas secções: serias, humoristicas, uteis e recreativas. Damos no proximo Herald o summario do presente numero.

A Ambição d'um Rei

Recebemos os fasciculos 4 e 5 d'este palpitante romance historico devido á penna d'um dos escriptores que ultimamente mais se tem salientado n'esse genero de litteratura, Eduardo de Noronha. "A Ambição d'um Rei" versando n'essa epocha tão aventureira e tão portugueza de D. João II, certamente terá o acolhimento que o publico sabe dispensar a estas obras que alliam á agradabilidade do descriptivo vastos conhecimentos historicos.

Regulamento

A conhecida Bibliotheca Popular de Legislação, que desde ha muito vem prestando ao paiz uma obra de todo proveitosa como é a da reedición, por preço modicissimo, de todas as leis e regulamentos que mais interessam o nosso publico, acaba de nos enviar mais um d'esses uteis livrinhos, o «Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito» approved por decreto de 24 de dezembro de 1901.

O Instituto

Publicou-se o n.º 2 (vol. 49.º), referente a fevereiro, d'esta conceituada revista scientifica e litteraria, órgão da importante corporação do mesmo nome em Coimbra e dirigida por eruditos escriptores, na maioria lentes cathedrauticos da Universidade.

A Rainha Santa

Chegaram-nos os fasciculos 2 a 5 d'este interessante romance historico que a conhecida empresa editora de Guimarães, Libanio & C.º traz agora em distribuição. Decorre o entreccho d'esse romance no londario e saudoso reinado de D. Diniz e como o titulo nos alcovita é heroína d'esse entreccho a rainha Isabel d'Aragão. Imagine-se, por isto, o interesse e o enthusiasmo d'esse romance, baseado n'uma epocha de tantos episodios romancescos.

Representação

Recebemos um pequenino folheto intitulado «A questão do Ensino da lingua ingleza nos lyceus» a proposito da preferencia da lingua allemã na admissão aos cursos superiores, quando é certo que o estudo da outra se torna de maior vantagem «pela assombrosa importancia do imperio britanico, e pela influencia preponderante que elle tem na industria, no commercio, na navegação, e na colonisação onde especialmente nos interessam as relações quotidianas da estreita e quasi constante visinhança dos seus florescentes e vastos dominios coloniaes».

A Chronica

Foi distribuido o n.º 59 d'esta notavel revista illustrada e litteraria da capital agora sob a direcção competentissima de Luiz da Silva, Ribeiro de Carvalho e Santos Junior (Santonillo). «A Chronica» como que pode considerar-se o órgão d'essa numerosa prole de gente nova a quem anima e traz unida pela galhardia como os acolge e reúne nas suas interessantes paginas. O presente numero inserir os retratos do nosso collega de redacção Antonio Santos e de Camara Lima, o festejado humorista da «Parodião»; e traz collaboração de Ribeiro de Carvalho, Ladislau Patricio, D. Anna de Castro Osorio, Celestino David, etc.

O Clarim

E' o titulo d'um novo jornal que iniciou a sua publicação em Coimbra. Jornal de moços academi-

ces ainda longe do bacharelato bem se poderá ver o que seja: de decompostura bravia. Dirige-o o sr. Joaquim Gomes que em tempo firmara umas cartas coimbrãs para o «Desforço», de Fafe.

O Tiro civil

Cabe-nos o praser de registar a visita d'esta excellente publicação quinzenal de «sport», órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e da União Velocipedica Portuguesa. E' uma revista indispensavel a todo o «sportman» portuguez, pois n'ella se dá conta de todo o movimento d'essa vida de recreio e educação que felilmente vae tendo em Portugal um progresso deveras agradável. O presente numero traz além de uma primorosa collaboração as seguintes gravuras: Raphael de Saldanha, Marreca Franco no seu formoso camello «Revertes», Eugenio d'Aguiar, Antonio Abruñosa. No tentadero do sr. Luiz da Gama em Obidos.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar n'esta redacção, um pacote com retratos e cartas, que se perdeu na noite de quarta-feira da semana passada, desde a estação do caminho de ferro em Faro até Tavira. A encomenda trazia escripta a seguinte direcção:—D. Aldegundes Correia—Largo de Jeremim—Tavira.

A Emulsão de Scott

é o remedio mais conhecido para todas as molestias desgastadoras.

É com muito prazer que apresentamos ao leitor a carta de uma senhora jovem que soffria d'uma doenca muito vulgar, chamada anemia. Ella descreve os symptomas e a cura do modo seguinte:

Porto, 22 de Março de 1901. É com toda a alegria que me vae n'alma que lhes escrevo esta cartinha, para lhes dizer que pelo uso da EMULSÃO DE SCOTT tirei os melhores resultados. Fui muito anemica, passando os meus dias aborrecida, sem appetite de comer, sentia cansaço ao mais pequeno movimento; hoje,



EUGENIA DA SILVA.

está claro, que já tomei muita EMULSÃO DE SCOTT, sinto-me tão viva que ando sempre a saltar, autorisando V. Sas. a dar publicidade a esta minha carta para todos os effectos, assim como a minha photographia. Subscreevo-me de V. Sas.

EUGENIA DA SILVA. Rua do Principe, 77.

Que gosto não é na verdade ler como a EMULSÃO DE SCOTT restabelece a saude! Em todas as phases de anemia e definhamento, como se manifestam na tuberculose, escrofula e rachitis, a EMULSÃO DE SCOTT é o unico preparado em que se pode confiar para o prompto restabelecimento da saude. A EMULSÃO DE SCOTT é tambem efficaz nos casos de tosse e constipação, de bronchite e de fraqueza dos pulmões, e é sómente necessario terdes a certeza de obterdes o preparado verdadeiro, que se conhece pela nossa marca de fabrica: Um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

A CAÇA

REVISTA ILLUSTRADA DO SPORT E PENINSULAR E DA VIDA DOS CAMPOS

DIRECTORES

PAULO CANCELLA E H. ANACHORETA

ASSIGNATURA ADEANTADA

Portugal e Hespanha anno 25000 Colonias » 25400 Brazil (moeda forte). » 45000 Estrangeiro » 20 fr. cos

Numero avulso 200 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DO LOUREIRO 36—2.º LISBOA

MERCADO DE GENEROS

DIA 23 DE FEVEREIRO

Table with market prices for various goods like Trigo, Cevada, Centeio, Milho, Fava, Aveia, Ervilha, Grão de bico, Feijão.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

No Juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 1.º officio, interinamente a cargo do escrivão do 3.º officio, Reis, se procede a inventario orphanologico dos bens que ficaram por obito de Sebastião da Trindade Franca, que residia no sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, no qual correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o coherdeiro Sebastião da Trindade Franca, que tambem residio no dito sitio e freguezia, actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Ao citando fica mais assignado o praso de dez dias, findo o dos editos, para comparecer em juizo. Tavira, 19 de fevereiro de 1902.

Verifiquei.—João Centeno. O escrivão, (5832) Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

No dia 16 do proximo mez de março, por 12 horas, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer, superior ao da avaliação—uma morada de casas terreas, na rua da Caridade, freguezia de Santa Maria, d'esta dita cidade, que consta de casa de fóra, um quarto, dispensa, cosinha e quintal com um poço d'agua, allodial, avaliada em 80500 réis. Este predio pertence a Antonio da Conceição, viuvo, marítimo, Maria Rosa e Maria do Livramento, solteiras, costureiras e Rita Maria, solteira, governante de sua casa, moradoras n'esta cidade, e é vendido por execução hypothecaria que lhes move Manoel de Brito Junior, morador n'esta mesma cidade.

Nos termos do n.º 1, do artigo 844 do codigo do processo civil são citados quaesquer credores incertos. Tavira, 21 de fevereiro de 1902.

Verificado.—D. Leote. O escrivão, (5834) Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

No processo de separação de pessoas e bens, que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio move Sebastião José Affonso, morador no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição, da dita comarca, contra sua mulher Maria do Rosario, moradora no sitio de Marim, freguezia de Quelfes, foi, por sentença de 25 do corrente decretada sómente a separação de pessoas, ficando todos os bens do casal em poder do auctor, nos quaes a ré não pôde obter separação.

Tavira, 26 de fevereiro de 1902. Verifiquei.—D. Leote. O escrivão, (5835) Estevão José de Sousa Reis.

ANNUNCIO

D'ordem do Meretissimo Presidente do Tribunal de commercio d'esta cidade, continua no dia 2 do proximo mez de março, por 11 horas, a almoeda do activo do estabelecimento da firma Perez & Peres, em estado de fallencia, com o abatimento de 25 por cento.

Tavira, 26 de fevereiro de 1902. O administrador, (5837) Theodosio Pires Franco.

2.º ANNUNCIO

No Juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 1.º officio, interinamente a cargo do escrivão do

3.º officio, Reis, por Maria dos Martires, casada com João Lourenço Farrobinha, do sitio da Arrothea, freguezia da Luz, foi requerida a disistencia da acção de separação de pessoas e bens que intentara contra seu dito marido, annunciada no jornal O Herald n.º 1020 e 1021, de 16 e 23 de janeiro ultimo, desistencia que foi julgada por sentença de 25 do corrente.

Tavira, 26 de fevereiro de 1902. Verifiquei.—D. Leote. O escrivão, (5836) Estevão José de Sousa Reis.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia ultimo do corrente mez, na secretaria da mesma, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto aos domingos ou dias santificados, se passam alvarás de licença para apascentação de gado caprino, de que a mesma camara cobrará a taxa de 15000 réis annuaes, por cada grupo de vinte cinco cabeças.

Paço do Concelho de Tavira, 18 de fevereiro de 1902.

O presidente da camara, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão. (5833)

Monte-Pio Artístico Tavirense

AVISO

POR ordem do sr. presidente da assembléa geral, é esta convidada a reunir-se pelas 4 horas da tarde do dia 2 do proximo mez de março, na sala das sessões da associação, para os fins de que trata a parte primeira do artigo 73.º dos estatutos.

Se esta reunião, por falta de numero de socios, não poder ter logar, a segunda realizar-se-ha no dia 9 do mesmo mez, á mesma hora, no mesmo local e para o indicado fim.

Previne-se os srs. socios de que, desde já, se acha patente na sala das sessões, para ser examinado, o relatorio, contas e documentos correspondentes da gerencia da direcção do anno findo.

Tavira e sala das sessões do Monte-Pio Artístico, 15 de fevereiro de 1902.

O secretario, João José Bernardo. (5828)

BARCO

VENDE-SE um em bom estado, serve para arte de arrastar ou armarção de atum. Trata-se em Tavira com José Gonçalves Palmeira Senior, rua Nova Grande n.º 10. (5831)

ATENÇÃO

VENDEM-SE AS SEGUINTES PROPRIEDADES:

1.ª—Uma fazenda no sitio da Torrinha, pertencente ao concelho e freguezia de Lagôa, que se compõe de vinha, amendoeiras, figueiras, oliveiras, sobreiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de moradia.

2.ª—Uma propriedade no sitio de Loubite, concelho e freguezia de Silves, que se compõe de vinha, amendoeiras, figueiras, oliveiras, sobreiras e terra de semear.

3.ª—Uma propriedade denominada a Quinta Nova, concelho e freguezia de Silves, que se compõe de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de moradia.

Quem pretender, queira dirigir propostas de compra em carta fechada ao seu proprietario, assim como se prestam todos os esclarecimentos, Daniel José Paulo d'Attheyde Castel-Branco, rua de S. Lazaro n.º 48, Tavira. (5829)

NUMERAÇÃO

PARA

CALENDARIOS

Vendem-se a

120 réis cada uma

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

COLONIAL OIL COMPANY

LISBOA

69, RUA AUGUSTA

Petroleo Americano, caixa de 2 latas Rs. 3\$350
 Em barris kilo 120
 Petroleo Russo, caixa de 2 latas Rs. 3\$300
 Em barris kilo 110

(5818)

VENDE-SE FABRICA DE GAZOZAS E PIROLITOS

EM boas condições e com muita frequência, prompta a funcionar com excellentes machinas e muito vazilhame.

Ensina-se a trabalhar.
 O proprietario d'esta fabrica preve os seus freguezes, de que dado caso de não trespassar esta fabrica continuará este anno e seguintes, a fabricar em maior escala, e a fornecer os mesmos artigos—GAZOZAS, PIROLITOS, XAROPES, SODA-WATER, em syphões, etc. pelos preços já conhecidos. Para ver e fazer propostas dirigir-se á rua João de Deus n. 46

JOAQUIM NUNES MADEIRA
(5817) FARO

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se tambem, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

JORNAES

VENDEM-SE ás arrobas ou aos kilos, por preços muito baratos.

TABACARIA POPULAR TAVIRA

NOVA COLLECCÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros. Distribuição em fasciculos de 16 PAGINAS POR 20 REIS e em vol. brochura de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

Walter Scott

IVANHOÉ

Encontra-se já em publicação este romance sensacional.

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, R. de S. Roque, 110

Lisboa

Correspondente em Tavira
JUSTINO AUGUSTO FERREIRA
R. Nova Grande.

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima

J. J. VALLADAS
32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ
ORIGINAL DE EDUARDO DE NORONHA
ILLUSTRADO A CORES POR

MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO
A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

CADA FASCICULO 120 REIS

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 Lisboa, ou aos seus correspondentes.

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—*Maria Velleda*

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas

loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde refluirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a *Bibliotheca Infantil* fará saber um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo diferente, sendo **COR DE ROSA** o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de **560 REIS** cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará **900 REIS**.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

BIBLIA SAGRADA

Grande edição popular esplendidamente illustrada

VERSÃO DO P.^e ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Commentarios e annotações

DO

Dr. SANTOS FARINHA

COM A COMPETENTE APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

A BIBLIA

Tal como se vae publicar cuidadosamente revista, constitue não só uma obra util que todo o homem que se prese de ter bons livros deve possuir, mas ainda um dos mais bellos ornamentos d'uma bibliotheca, pela profusão e belleza artistica das gravuras, que constituem um dos seus mais bellos attractivos.

Esta obra é publicada no formato da *Historia de Portugal, Luzias e Maravilhas da natureza*.

Para as provincias, a distribuição é feita em tomos de 10 folhas de 8 paginas cada um, a duas columnas, com 10 ou 12 gravuras pelo preço de **300 réis** cada tomo.

Os primeiros fasciculos acham-se patentes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

LIVRARIA MODERNA

RUA AUGUSTA, 95

LISBOA

SAPATARIA

DE

ROMUALDO DOMINGUEZ GOMEZ

EM

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

N'esta officina se admitem officiaes, garantindo trabalho em todo o tempo, em verão e inverno.

Preços por que se pagam as obras:

Obras de homem ponteadas 1. ^a fino	600 réis, loja
» » » » » 1/2 parteleira	700 » »
» » » vira encostada » »	480 » »
» » » » » » » »	440 » »
» » » » » » » »	400 » fino »
» » » » » » » »	360 » grosso »
» » senhora á vira trabalho de 1. ^a	600 » encommenda
» » » » » » » »	500 » loja
» » » a prego » » » »	400 » encommenda
» » » » » » » »	300 » loja

Os mais trabalhos extraordinarios preços convencionaes. (5693)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.^o grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanales de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quin enal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.^a

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

(5640)

Faro

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

» DE MONSÃO (VER-

» » AMARANTE) DES

» ESPUMOSOS, ESTY-

» LO CHAMPAGNE.

A' venda no estabelecimento de

JOSÉ CENTENO & C.^a

TAVIRA

(5689)

Alfarroba, amendoa e figo e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a *João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão*.

Recebe tambem propostas de venda de sardinha e carapan em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes-adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos os productos do Algarve. (5709)

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarisação de Conhecimentos Uteis.

PORTO

A GAZETA ILLUSTRADA

Gazeta Semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria.

COIMBRA